

Brought to light in 2004, the Meeting of the Eyes project has provided more than 1,800 Brazilian children and adolescents living in “quilombos” (traditional settlements in the Brazilian hinterlands whose founders and inhabitants were mainly fugitive slaves) and indigenous communities, as well as in Latin America, Africa and in the Diaspora, with the opportunity for reciprocal awareness. The project has encompassed 56 locations in 12 countries: Angola, Mozambique, Senegal, Haiti, Congo DRC, Mali, Guinea Bissau, Cape Verde, Bolivia, Paraguay, Ethiopia and Ghana. In Brazil, inhabitants of Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Maranhão, Pernambuco, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás, Piauí, Pará, Amazonas, Amapá and Minas Gerais took part in this cultural exchange.

This meeting of the eyes between children and adolescents living in geographically distant places aims at

broadening the cultural horizons of participants, facilitating the perception of common roots, strengthening local identities, and last but not the least, recording the history of their communities in a narrative where the younger generations are the protagonists.

Designed to enhance the value of the image and allow for the recording of stories, the Meeting of the Eyes methodology promotes the development of capacities in writing, photography and arts among participants which will enable them to identify and interview members of their own communities who are the embodiment of knowledge.

In every edition of the project, the outcomes are published in books and documented into videos. Over the last 12 years, a total of 14 books and eight documentaries were produced and dozens of exhibitions were carried out in Brazil and abroad.

Dirce Carrion
Meeting of Eyes project coordinator



Olhares Cruzados BRASILGHANA Meeting of Eyes SABARÁOBUASI

Olhares Cruzados

BRASILGHANA

Meeting of Eyes



O Projeto Olhares Cruzados, existente desde 2004, possibilitou o conhecimento recíproco entre mais de 1800 crianças e adolescentes brasileiros de comunidades quilombolas e indígenas, latino-americanas, africanas e de países fruto da diáspora africana. Contemplou 56 localidades em 12 países: Angola, Moçambique, Senegal, Haiti, Congo RDC, Mali, Guiné Bissau, Cabo Verde, Bolívia, Paraguai, Etiópia e Gana. No Brasil participaram desse intercâmbio cultural os estados do Rio Grande Do Sul, Rio de Janeiro, Maranhão, Pernambuco, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás, Piauí, Pará, Amazonas, Macapá e Minas Gerais.

Esse cruzar de olhares entre crianças e adolescentes que vivem em lugares geograficamente distantes tem como

objetivo ampliar os horizontes culturais dos participantes, facilitar a percepção de raízes em comum, fortalecer a identidade local, registrar a história das suas comunidades tendo como protagonistas as novas gerações.

A metodologia dos Olhares Cruzados está focada na valorização da imagem e no registro de relatos para que, colocando em prática conhecimentos adquiridos em oficinas de redação, fotografia e arte os participantes identifiquem e entrevistem pessoas que detêm os saberes locais. A cada edição os resultados desse trabalho são publicados em um livro e registrados em vídeo. Nesses 12 anos de projeto foram produzidos 14 livros, oito documentários e dezenas de exposições realizadas no Brasil e no exterior.

Dirce Carrion
Coordenadora do Projeto Olhares Cruzados



SABARÁOBUASI

